

“A algazarra das crianças e os cantos bárbaros com que esses homens acompanhavam as danças a que se entregam ordinariamente ao fim do dia, davam a conhecer o local em que o grupo de Botocudos ia pernoitar. Era sempre em um vale, à margem de um regato. Cercava-se por todos os lados o acampamento dos selvagens; deixavam-nos passar a noite em completa segurança; e ao raiar do dia, viam-se cercados. Então começava o combate; os portugueses disparavam **tiros de espingarda**, e os Botocudos lançavam **flechas**. A pouco e pouco diminuía-se o círculo que se formara em torno destes últimos, e quando certo número já sucumbira, os restantes investiam sobre os inimigos, a fim de abrir passagem e fugir. Finalmente, quando não restavam mais no seu meio senão mulheres e crianças, os portugueses capturavam-nas e levavam-nas à força. As mulheres, a princípio, soltavam grandes **gritos**; mas apenas caminhavam um pouco, pareciam conformadas, e apegavam-se a seus condutores. Quanto aos homens, se acontecia prenderem-se alguns, fechavam os olhos, negavam-se responder às perguntas que se lhes dirigia em sua própria língua, e deixavam-se matar. Os Botocudos, temendo bastante as armas de fogo, não atacam os portugueses de frente; escondem-se por trás das árvores, e lançam flechas aos que passam ao alcance. De qualquer forma, a guerra contra os Botocudos é um absurdo digno dos tempos mais bárbaros”.



### REFERÊNCIA DO TEXTO

SAINT-HILAIRE, Auguste de. Viagem pelas Províncias do Rio de Janeiro e Minas Gerais. Tradução de Vivaldi Moreira. Belo Horizonte: Itatiaia, 2000 [1830-1851, 8v.]. p. 184.

### INFORMAÇÕES SOBRE O ARTISTA

Auguste de Saint-Hilaire nasceu em Orléans em 1779 e morreu na mesma cidade, em 1853. Oriundo de família nobre, teve formação em comércio e indústria no norte da Europa, a fim de dirigir uma empresa familiar de refinaria de açúcar, o que lhe propiciou domínio do inglês e do alemão, primordial à sua trajetória científica e cultural literária. Retornando à França, optou por estudar botânica, frequentou cursos no Museu de História Natural e na Faculdade de Medicina de Paris. Em 1816, conseguiu integrar a delegação do Duque de Luxemburgo, com financiamento do governo francês. Retornando à França em 1822, após seis anos no Brasil, e apesar de uma doença nervosa que o limitava, dedicou-se a organizar seus escritos por 30 anos. Ele construiu uma carreira científica e uma imagem pública. Foi nomeado Cavaleiro da Legião de Honra em 1826, membro da Academia de Ciências em 1830 e em 1834 tornou-se professor de botânica na Faculdade de Ciências de Paris.

FICHA ELABORADA POR MARIANA BICALHO CAMELO

GUALAXO  
VIVO

HISTÓRIAS ATRAVÉS DE SOMS